

REFLEXOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FLÁVIO DE LIMA¹; LETÍCIA LUPINACCI²; JULIANA PARANHOS³; EVERTON LIMA⁴; JACQUELINE DE ALMEIDA⁵; JOSIANE FRANKEN CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – flaviosatolep@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lele.lupinacci@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – directionerfofolete@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – evertonlimamariano@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jaac.almeida@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda como tema o ensino contemporâneo de dança na escola de Educação Básica e tem como principal objetivo discutir as características do movimento artístico contemporâneo na dança e suas contribuições para o ensino desta arte na escola. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo como base os estudos de BARRONE (2011), GREBLER (2008), SALLES (2008) e XAVIER (2012).

2. METODOLOGIA

A pesquisa e produção do texto foram realizadas em colaboração, a partir de discussões na disciplina Laboratório de Danças Contemporâneas, do Curso de Dança – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, na qual a turma foi instigada a pesquisar questões relativas à abordagem temática do trabalho e, a partir disto construir uma reflexão teórica sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino e a produção artística em dança, independente do período histórico em que ocorra, são influenciados por questões sociais da sua época. É inevitável que, de alguma maneira, os artistas e professores de artes, sejam chamados a prestar atenção na sociedade e no que o modo de viver humano acrescenta, possibilita e transforma no fazer artístico e educacional.

Do mesmo modo, acredita-se que o professor de dança na escola de Educação Básica tem como uma de suas responsabilidades, o diálogo com o movimento artístico que acontece para além dos muros da escola, no intuito de potencializar a aproximação entre o que ocorre dentro e fora do ambiente escolar.

Nesta perspectiva, é relevante refletir quais são as características do movimento artístico contemporâneo e, em especial, da dança contemporânea, que podem se tornar contribuições metodológicas no ensino de dança na escola atual. Sem considerar, neste momento, os conteúdos abordados pelo professor de dança no ensino formal, pesquisamos quais são os aspectos no discurso da dança contemporânea, como características, ideais, metodologias e propostas pedagógicas, que possam servir para um ensino mais democrático e igualitário na construção de conhecimento em dança nas instituições de Educação Básica.

O termo ensino contemporâneo de dança é utilizado aqui para designar essa possibilidade de diálogo entre o ensino de dança na escola influenciado pelas características da dança inaugurada a partir das décadas de 1950 e 1960,

que tinham, dentre seus ideais, o respeito à diversidade de corpos e à investigação de movimentos.

Na mesma direção, refletir sobre a escola, historicamente, permite a compreensão a respeito da democratização dos processos de ensino e aprendizagem da arte. Ao longo da história, a escola que antes mostrava-se elitista e, portanto, direcionada para uma parcela mínima da população, hoje permite que a maior parte da população a frequente.

Na arte contemporânea, há nos trabalhos artísticos, a necessidade de criar de outras maneiras. Esse pensamento está atrelado a momentos históricos e políticos de uma época recente em que a investigação era o cerne do processo criativo. Se pensarmos nos Estados Unidos, por exemplo, entre os anos 1960 e 1980, surgem nos artistas locais, segundo Barrone (2011), a necessidade de criar coletivamente, de modo a protestar e a negar a política capitalista e o neoliberalismo econômico da época. No Brasil, neste mesmo período, a necessidade surge para negar a Ditadura Militar. Assim, a dança começa a ser produzida por outros corpos e a ser criada sob outras perspectivas, exaltando a diversidade cultural.

O processo colaborativo, de forma democrática, permite que as relações e possibilidades dentro de um trabalho artístico, sejam expressas e valorizadas, levando para a cena os modos de se relacionar: bailarino-bailarino, bailarino-diretor, obra-espectador. Segundo Grebler (2008, p. 100),

Mais recentemente, nos anos 80, vimos a dança-teatro e a nova dança retomarem a narrativa e a subjetividade, (...), sob um novo ângulo, ou seja, através de um modo narrativo fragmentado que começava a ser explorado no teatro e na literatura. Podemos considerar este afastamento da tradição constituída como uma estratégia para alcançar um espaço de neutralidade que prepara a descoberta de um novo resultado que conseqüentemente conduz à percepção de uma maneira nova de perceber a dança.

A dança-teatro e a nova dança surgem como maneiras renovadas de fazer e pensar a dança contemporânea das décadas de 70 e 80 do século XX, isso por que, se caracterizam por incorporar outras formas de arte em seus processos e espetáculos. Segundo Grebler (2008), os dois grandes nomes da dança-teatro e da nova dança são, respectivamente, Pina Bausch na Alemanha e Maguy Marin na França.

As duas coreógrafas, além de manterem uma relação intrínseca com o teatro, nutriam-se das outras formas de artes como a música, o circo e o cinema. Seus trabalhos se mesclavam a tantas outras áreas do conhecimento, que seu pertencimento ao campo da dança foi questionado, porém essas novas maneiras mostraram a capacidade que as artes possuem de se comunicar entre si, e assim, se comunicar melhor com o espectador.

Atualmente fala-se muito em interdisciplinaridade na escola, para nos ajudar neste assunto a dança-teatro e a nova dança são ótimos exemplos, visto que trazem uma percepção igualitária entre seus elementos constituintes. A dança proposta por Pina Bausch e Maguy Marin não questiona apenas os limites entre movimento dançado e movimento cotidiano, não apenas valoriza gestos pequenos e posturas antes renegados pela dança clássica e moderna; Pina Bausch e Maguy Marin quebraram os limites entre as artes assim como os atuais métodos interdisciplinares de ensino buscam quebrar os muros construídos entre as ciências.

4. CONCLUSÕES

Hoje a arte e o meio cultural estão mais acessíveis para todos e há uma propagação cada vez maior da cultura. Na maioria das práticas de dança contemporânea, principalmente, não se tem corpos idealizados, qualquer pessoa pode praticar. Este aspecto já é um grande passo para não se ter exclusão dos cidadãos que apreciam este meio artístico e querem fazer parte dele. A dança contemporânea ultrapassa as barreiras do classicismo e, nos dá total liberdade para nos expressarmos e criarmos. E com isso induz os criadores a mais possibilidades de criação.

Essa liberdade proporciona o refinamento da autonomia, pois, acreditamos que cada aluno e/ou artista deve ter o direito de exercer o seu protagonismo, no processo criativo em conjunto a partir de métodos e pesquisas escolhidos pelo professor e/ou coreógrafo. Mas, para o grupo construir um trabalho colaborativo, deve haver, além dos aspectos já mencionados, confiança e entrosamento. E, ressaltamos, tem que se estar atento para as questões que estão ocorrendo ao seu redor.

Este trabalho, longe de buscar a finalização da ideia, mas sim, buscando incitar questões iniciais e urgentes para pensarmos a inserção da arte e, especialmente da dança na escola, tem como caráter fomentar a discussão sobre o ensino contemporâneo de dança e propiciar o compartilhamento das primeiras reflexões do grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREBLER, Betti. **Pina Bausch e Maguy Marin: teatralidade e corporeidade contemporânea.** In: XAVIER, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera. (Orgs.). Coleção Dança Cênica: pesquisas em Dança. Vol. I. Joinville: Letradágua, 2008. p. 99-107.

BARRONE, Luciana. Processo colaborativo: origens, procedimentos e confluências interamericanas. In: XI Congresso Internacional da ABECAN, 2011, Salvador: **Anais do XI Congresso Internacional da ABECAN, 2011.** Salvador, 2011. p. 1-17. Disponível em: <http://www.anaisabecan2011.ufba.br/Arquivos/Barone-Luciana.pdf>. Acesso em 09 jun. 2014.

SALLES, Cecília Almeida. **Alguns diálogos foram possíveis.** In: NORA, Sigrid. (Org.). Húmus 3. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007. p. 87-99.

XAVIER, Jussara Janning. **Acontecimentos de dança: corporeidades e teatralidades contemporâneas.** Tese de Doutorado. 233p. Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2012.